



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA
DO PAPA BENTO XVI
A SIDNEY (AUSTRÁLIA) POR OCASIÃO
DA XXIII JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE
(13 - 21 DE JULHO DE 2008)

CERIMÓNIA DE BOAS-VINDAS

DISCURSO DO SANTO PADRE BENTO XVI

Government House de Sidney
Quinta-feira, 17 de Julho de 2008

Ilustríssimos Senhores e Senhoras,
Queridos Amigos Australianos,

É com grande alegria que hoje, finalmente, vos posso saudar. Desejo agradecer ao Governador Geral, General Supremo Michael Jeffersey, e ao Primeiro-Ministro Rudd a honra que me dão com a sua presença nesta cerimónia e as amáveis boas-vindas que me dirigiram. Como sabeis, pude dispor de qualquer dia de repouso desde a minha chegada à Austrália no passado Domingo. Sinto-me verdadeiramente agradecido pela hospitalidade que me proporcionaram.guardo agora o momento de poder participar, hoje de tarde, nas «Boas-vindas ao País» dadas pela população indígena e celebrar, depois, os grandes eventos que constituem o objectivo da minha Visita Apostólica a esta Nação: a XXIII Jornada Mundial da Juventude.

Alguém poder-se-ia perguntar pela razão que impele milhares de jovens a empreenderem uma viagem – para muitos deles – longa e cansativa, a fim de poderem participar num acontecimento deste género. Desde a primeira Jornada Mundial da Juventude, em 1986, ficou patente que um grande número de jovens aprecia a oportunidade de se encontrar para juntos aprofundarem a própria fé em Cristo e partilharem uns com os outros uma jubilosa experiência de comunhão na

sua Igreja. Anelam por ouvir a palavra de Deus e aumentar os conhecimentos a respeito da sua fé cristã. Anseiam por tomar parte num acontecimento que ressalta os grandes ideais que os inspiram, e voltam depois para suas casas repletos de esperança, com uma renovada decisão de construir um mundo melhor. Para mim, é uma alegria estar com eles, rezar com eles e celebrar a Eucaristia juntamente com eles. A Jornada Mundial da Juventude enche-me de confiança no futuro da Igreja e no futuro do mundo de todos nós.

Revela-se particularmente oportuno celebrar aqui a Jornada Mundial da Juventude, uma vez que a Igreja na Austrália, além de ser a mais jovem de entre as Igrejas dos vários continentes, é também uma das mais cosmopolitas. Desde o primeiro aglomerado europeu aqui formado ao findar do século XVIII, este país tornou-se a habitação não só de sucessivas gerações de imigrantes da Europa mas também de pessoas vindas de todos os cantos da terra. A imensa diversidade da actual população australiana confere um vigor particular a esta que poderia, comparada com maior parte do resto do mundo, ser ainda considerada uma nação jovem. Mas, já durante milhares de anos antes da chegada dos colonos ocidentais, os únicos habitantes deste solo foram pessoas originárias do país, aborígenes e insulares do Estreito de Torres. O seu antigo património faz parte essencial do panorama cultural da Austrália moderna. Graças à corajosa decisão tomada pelo Governo australiano de reconhecer as injustiças cometidas no passado contra os povos indígenas, tem-se dado agora passos concretos para se chegar a uma reconciliação baseada no respeito recíproco. Justamente tendes procurado colmatar o desnível que existe entre australianos indígenas e não indígenas relativamente a expectativas de vida, metas educativas e oportunidades económicas. Este exemplo de reconciliação gera esperança nos povos de todo o mundo que anelam por ver afirmados os seus direitos e reconhecida e valorizada a sua contribuição para a sociedade.

Entre os colonos que aqui chegavam vindos da Europa havia sempre uma proporção significativa de católicos e deveremos justamente ser orgulhosos da contribuição que estes ofereceram para a construção da nação, particularmente nos campos da educação e da saúde. Uma das figuras eminentes da história deste país é a Beata Mary MacKillop, em cuja sepultura deter-me-ei a rezar ainda hoje. Sei que a sua perseverança diante das adversidades, as suas intervenções em defesa de quantos eram tratados injustamente e o exemplo prático de santidade se tornaram fonte de inspiração para todos os australianos. Gerações de australianos têm motivo para sentir-se agradecidos a ela, às Irmãs de São José do Sagrado Coração e a outras congregações religiosas pela rede escolar que aqui fundaram e também pelo testemunho da sua vida consagrada. No contexto actual mais secularizado, a comunidade católica continua a prestar um contributo importante para a vida nacional, não só através da educação e da saúde mas especialmente apontando a dimensão espiritual das questões que estão mais em evidência no debate contemporâneo.

Atendendo aos numerosos milhares de jovens que visitam a Austrália nestes dias, é imperioso reflectir sobre o género de mundo que estamos a entregar às futuras gerações. Segundo palavras

do vosso hino nacional, esta terra «abunda, nos dons da natureza, de uma beleza rica e rara». As maravilhas da criação de Deus recordam-nos a necessidade de proteger o ambiente, realizando uma administração responsável dos bens da terra. A tal respeito, apraz-me notar que a Austrália se empenha seriamente em assumir a responsabilidade que lhe cabe no cuidado do ambiente natural. De igual modo, relativamente ao ambiente humano, este país sustentou generosamente operações internacionais em prol da manutenção da paz, contribuindo para a resolução de conflitos no Pacífico, no sudeste da Ásia e noutros lados. Devido às numerosas tradições religiosas presentes na Austrália, esta constitui um terreno particularmente fértil para o diálogo ecuménico e inter-religioso. aguardo ansiosamente o momento em que poderei encontrar, durante esta minha estadia, os representantes locais das diversas comunidades cristãs e das outras religiões, para encorajar este importante empenho, sinal da acção reconciliadora do Espírito que nos impele a procurar a unidade na verdade e na caridade.

Mas primariamente estou aqui para me encontrar com os jovens, quer da Austrália quer das diversas partes do mundo, e para pedir uma renovada efusão do Espírito Santo sobre quantos tomarem parte nas nossas celebrações. O tema escolhido para esta [Jornada Mundial da Juventude de 2008](#) é tomado das palavras que o próprio Jesus dirigiu aos seus discípulos, tal como aparecem registadas nos *Actos dos Apóstolos*: «Ide receber uma força, a do Espírito Santo, que descera sobre vós, e sereis minhas testemunhas (...) até aos confins do mundo» (1, 8). Rezo para que o Espírito Santo proporcione uma renovação espiritual a este país, ao povo australiano, à Igreja na Oceânia e verdadeiramente até à extremidade da terra. Actualmente os jovens têm pela sua frente uma variedade de tal modo desconcertante de opções de vida, que às vezes se lhes torna árduo saber como melhor orientar o seu idealismo e a sua força. É o Espírito que dá a sabedoria para discernir a senda justa e a coragem para a percorrer. Ele coroa os nossos pobres esforços com os seus dons divinos, tal como o vento, insuflando as velas, impele o barco para diante, superando de longe aquilo que poderiam obter os remadores com o seu fatigoso remar. É assim que o Espírito Santo torna possível a homens e mulheres de cada terra e geração serem santos. Através da acção do Espírito, possam os jovens aqui reunidos para a Jornada Mundial da Juventude ter a coragem de se tornarem santos! Mais do que qualquer outra coisa, o mundo precisa disto.

Queridos amigos australianos, uma vez mais vos agradeço as calorosas boas-vindas e me preparo com alegria para transcorrer estes dias convosco e com os jovens do mundo inteiro. Que Deus vos abençoe a quantos estais aqui presentes, a todos os peregrinos e aos habitantes deste país. E sempre abençoe e proteja a *Commonwealth* da Austrália.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana